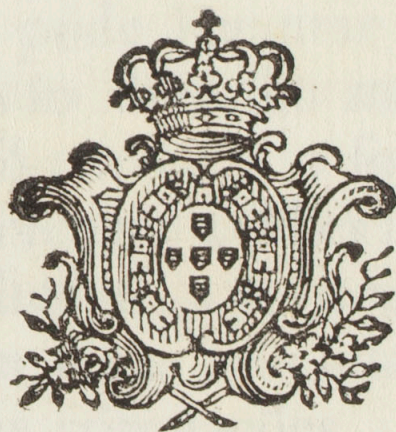


SERMÃO  
DE  
NOSSA SENHORA  
QUE,  
DEBAIXO  
DO  
SOBERANO TITULO  
DA  
PIEDADE,  
SE FESTEJA PELOS SEUS DEVOTOS  
NO CONVENTO DA BOA VIAGEM,  
PRÉGADO  
NA SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO  
Pelo P. M. Fr. CYPRIANO DE S. JOSÉ,  
*Filho da Provincia de Santa Maria d'Arrabida.*



LISBOA,  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO M. DCC. LXXXV.  
*Com licença da Real Meza Censoria.*



SERMO  
DE  
NOSSA SENHORA  
DE  
DESAFIO  
SOBERANO TITULO  
PIEDADE  
SE FESTEIA PELOS SEUS DEVOTOS  
NO CONVENTO DA ROSA VIRGEN  
PRIMEIRO  
NA SECUNDA DOMINGA DE AGOSTO  
Pelo P. M. Fr. CYRILANO DE S. JOSE  
Tito da Presencia de Santa Maria d. Theresia



L I B R O A  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA  
Anno m. dcc. lxxxv  
Com impressão de José Maria Cardoso



*Renuntiate . . . . quæ audistis , & vidistis.*

Matth. II.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



ÃO muito fracas , meus Senhores , são muito debeis as forças do homem para resistir aos ataques terriveis dos inimigos da sua alma. Por mais que forceje dentro de si mesmo , nunca poderá avançar-se de hum passo firme nos caminhos da salvação. O cruel veneno do peccado , que circula nas suas veias , não lhe deixa ver os perigos , que o ameaçam : cobre seus olhos com hum véo funesto , e tenebroso , e o traz sempre vacillante entre suas mesmas desordens. Costumado á escravidão do vicio , ignorando o doce atractivo da virtude , adormece entre os braços das paixões ; e carregado com os grossos grilhões da culpa , apenas póde levantar os olhos ao Ceo. Elle busca em vão diversos meios para evitar o precipicio ; e só encontra o soccorro , e a segurança , quando recorre a MARIA.

Sim , Senhores , em invocando tão augusto Nome , o homem sente reanimar-se o seu coração , desaparecem as tribulações , suffocão-se os temores , e tranquilliza-se a sua alma. MARIA , como brilhante Aurora , apparece sobre o Horizonte ; e dissipando os negros vapores do peccado , ella o cobre com o poderoso escudo da sua protecção.



que outra cousa devíamos esperar , depois de termos que o mesmo Deos a escolheu para Mãe do seu Unigenito ? Que amplo poder não havia depositar nas mãos de MARIA , conferindo-lhe hum caracter o mais augusto , huma Dignidade a mais sublime ? He com razão , Senhores , que buscais aquella soberana Virgem para vossa Protecção , quando lhe consagrais estes respeitaveis cultos do vosso reconhecimento , e veneração. Cheios de hum zelo o mais ardente , arrastados pelos vivos sentimentos da vossa crença , vós não podieis occultar nos segredos da vossa alma toda a força da vossa devoção : julgastes que a devieis fazer sensível á face do Universo , rendendo públicas homenagens áquella Mãe de piedade. Interprete dos vossos sentimentos , eu sou destinado a levantar minha fraca , e pouco conhecida voz , para mostrar quanto he bem fundada a vossa esperança. Farei pois o mesmo que JESU Christo mandou aos Discipulos do Baptista : *Renuntiate quæ audistis, & vidistis*. Direi quanto ouvi , e quanto vi nas Escrituras , nos Padres , e na Tradição ; porque se os prodigios do Salvador do Mundo abonavão naquelle tempo a sua Missão , e a sua Divindade , as maravilhas de MARIA mostrarão hoje a sua grandeza , e o seu poder.

**D**Esgraçados filhos de Adão , a que triste , e deploravel estado não ficastes reduzidos pela culpa dos vossos primeiros pais ! Geração inficionada , e ferida de maldições , vós serieis sempre



pre para Deos hum objecto de horror, e abominação. Envolvidos nos escuros véos da culpa original, não poderíeis dar hum só passo sem tropeçar nas pedras de escandalo. Os bellos, e apraziveis caminhos da salvação não estarião aplainados, nem essas portas Celestiaes patentes, se aquelle Deos de bondades infinitas não prometteuse mandar ao Mundo seu unigenito Filho.

Ah Patriarcas Santos! quanto se abrazava o vosso coração nos ardentes desejos de ver executada esta promessa. Quantas vezes mirrados, e cozidos com a terra, pedíeis ao Senhor, que se lembrasse das suas antigas misericordias, que cumprisse os seus Decretos adoraveis, que se compadecesse do infeliz destino dos mortaes? E vós, Profetas illustrados, quaes erão os vossos rogos? A que fim se dirigião os vossos ternos gemidos? Ceos, exclamavão elles, Senhores, nos transportes dos seus desejos; Ceos, deixai cahir sobre nós o brando, e doce orvalho da salvação, e da graça. Nuvens, chovei o Justo, por quem ha tantos seculos suspiramos. E tu, ó terra, por que não abres já o teu seio, e nos produzes o nosso Libertador, o Messias desejado, o Principe da paz?

Assim suspiravão os Patriarcas, assim gemião os Profetas, assim rogava toda a Nação escolhida. Abrahão, Isaac, Jacob, Moysés, David, Isaias, todos esses Justos, que não estavam reservados para o feliz tempo da vinda do Messias, lá de longe o saudavão com sentimentos de adoração, e



speito. Os pais ensinavão os tenros filhos a desejallo ; e de idade em idade hião perpetuando ão santos desejos. Em huma palavra, Senhores, todo Israel instruido pelos seus maiores das antigas promessas do Senhor, esperava ancioso, que se preenchessem os tempos, e se cumprissem os Oraculos. De dia, e de noite não cessava de gemer, e suspirar ; até que o Ceo compassivo quiz enxugar tanto pranto, e pôr termo a tantos males.

Consolai-vos, filhos de Adão, consolai-vos, que já vem raiando o dia da vossa felicidade : não olheis com inveja santa as maravilhas, que em outro tempo obrou a Providencia a favor dos vossos pais. Bem sei que Israel foi livre da escravidão de Faraó á força de prodigios : bem sei que o mar Vermelho suspendeo suas correntes para lhe dar passagem franca ; e que juntando suas aguas, submergio o exercito inimigo, que o seguia : bem sei que cahio manná no deserto para saciar a sua fome, e que rebentou agua de hum rochedo para matar a sua sede : bem sei que retrocedeo o Sol á voz de Josué, e que as grossas muralhas de Jericó cahirão desmanteladas ao som de mysteriosas Trombetas : bem sei em fim, que o Eterno Deos obrou grandes maravilhas a favor do povo santo,

Mas que he toda essa serie de prodigios, esse grande número de maravilhas á vista da felicidade, que vos espera, mais que huma pequena sombra, que desaparece, ou hum ligeiro fumo, que



que em hum instante se dissipa? Vós fereis livres não do duro cativeiro do Egypto , não dos repetidos affaltos dos incircumcisos , não de hum fome , e sede transitoria ; mas da mais horrivel de todas as desgraças. Sim , fereis livres do cativeiro do demonio , e das cadeias do peccado. Alegrai-vos , porque vem aproximando-se o momento da Redempção suspirada. Mas eu o que digo ! tremei antes , mortaes , tremei : as misericordias do Senhor não serão manifestadas , ficarão frustrados os vossos suspiros , gemereis ainda debaixo dos males , que vos opprimem ; vós não fereis remidos do peccado , se MARIA se não sujeita aos designios favoraveis do Eterno : da sua vontade he que depende agora toda a felicidade dos mortaes.

Lá do alto Empyreo sahe hum Espirito da primeira Ordem : tão veloz , como o pensamento , passa essas grandes , e brilhantes massas da natureza , entra em Nazareth : Deos vos salve , diz elle a MARIA , Deos vos salve , cheia de graça : o Espirito Santo descera sobre vós , e vós haveis de conceber pela sua virtude , e gerar segundo a carne o Redemptor do genero humano. Em quanto Gabriel assim falla , que pensamento me occorre ! eu vejo , Senhores ; assim pudéra eu exprimir bem o que vejo ! eu vejo a Santa Virgem affustada á vista do Embaixador Celeste : revolve nas suas idéas o grande Mysterio da Saudação ; mas não comprehende , como poderá ser Mãi sem deixar de ser Virgem : perturba-se , e não profe-



humana só palavra. Toda a natureza humana est-  
 a prostrada aos seus pés; entre sustos, e temores  
 lha para MARIA, e espera ouvir da sua boca a  
 decisão dos seus destinos. Ah filhos de Adão! que  
 será de vós, se MARIA não consente, se MARIA  
 recusa ser Mãi do Redemptor do mundo! Quem,  
 quem ha de enxugar as vossas lagrimas? Quem,  
 quem ha de suavisar os vossos males? Quem, quem  
 ha de cerrar as venenosas chagas do peccado?  
 Mas animai-vos, mortaes, animai-vos: deponde  
 o temor, desterrai do espirito a grande afflicção,  
 que vos magôa. Segura da sua virgindade, ex-  
 plicado, e entendido o Mysterio da Encarnação,  
 MARIA consente, e já pronuncia os termos deci-  
 sivos da felicidade dos homens: *Ecce ancilla Do-*  
*mini, fiat mihi secundum verbum tuum.*

Graças a MARIA; pois em virtude deste con-  
 sentimento os Decretos eternos se executão. O  
 Verbo Divino feito Homem habita entre os ho-  
 mens, sacrifica-se por seu amor, e resgata-os á  
 custa do seu Sangue sacrosanto. Graças a MARIA;  
 pois em virtude deste consentimento, abundante  
 graças se derramão sobre a terra, todos os sobre  
 naturaes dons se nos communicão. Estamos livres  
 da cruel, e penosa escravidão, em que gemiamos;  
 já não arrojamos as grossas, e infames cadeias do  
 demonio; esse principe das trévas vê o seu im-  
 perio arruinado, arde em ira, morde-se raivosó,  
 e desesperado lá se precipita no profundo abyssmo.

Ah Senhores, muito devemos a MARIA! Que  
 creatura entre todas as creaturas he mais digna  
 dos



dos nossos respeitos, e adorações? Oh! que d'creta, e acertada foi a escolha, que fizestes daquelle Senhora para tributar-lhe estes solemnes sacrificios da vossa devoção. Pelas suas mãos innocentes he que Deos nos quiz participar as suas misericordias; do seu Sangue purissimo he que o Divino Espirito formou o Corpo sagrado do Redemptor do Mundo. MARIA, MARIA he que com seu leite virginal nutrio a Victima sacrosanta, e a paz de aplacar a ira do Senhor, e satisfazer sua justiça offendida pelas nossas culpas. Ella, ella he que ao pé da Cruz concorreo para a grande obra da Redempção, consentindo resignada na Morte do seu Unigenito. Se temos lavadas as manchas do peccado; se estamos já livres do inferno; se temos direito ao Reino dos Ceos; se a enchente dos espirituaes bens corre com affluencia sobre nós; se temos hum Redemptor, hum Medianeiro, tudo devemos a MARIA. Sim, fim; depois de Deos a MARIA he que devemos tudo.

Eis-aqui porque os Profetas não cessavão de nomear a Santa Virgem Monte de Sião, Monte do Altissimo, em que lhe agradou habitar, Monte ornado com todos os dons Celestiaes. Eis-aqui porque a Igreja pública em harmoniosos cantos, que MARIA he aquelle Jardim fechado, que o Senhor destinou para seu retiro; aquella Fonte sigillada com o Sello da Trindade Santissima, cujas crySTALLINAS aguas não podem ser enlodadas; aquella porta Oriental, que vio Ezequiel, por onde só póde entrar, e sair o Summo Sacerdote



Jesu Christo. Eis-aqui finalmente porque os Santos Pádras lhe chamão muitas vezes Medianeira da salvação , Reparadora dos seculos , Reconciliação do Universo , Mãi dos peccadores , Refugio dos mortaes , o nosso remedio , o nosso amparo , a nossa felicidade.

O' Virgem bemdita entre as mulheres , e abençoada de todas as gerações , nós vos adoramos ; porque depois de Deos a vós devemos tudo , exclama Jeronymo. Senhora do Ceo , e da terra , quem pôde numerar os bens , que vos devemos ? diz Agostinho. Poderosa Rainha , a vós recorreremos nos males , que nos opprimem , lembrados do vosso poder , e grandeza , pública Damasceno. Mãi de Deos , que seria dos mortaes , senão fosse a vossa protecção , e ternura , escreve Anselmo. Soberana MARIA , todo o Universo está prostrado aos vossos pés , confessando que em vós tem huma Advogada muito poderosa , ensina Bernardo.

Emmudece pois , monstrosa heresia , não blasfemes mais contra o Culto puro , e innocente , que rendemos á Santa Virgem. Em vão tentas esforços para remover do nosso espirito a confiança que temos no poder , e piedade da Senhora : emmudece , e abate a altiva , e orgulhosa cabeça. Nós não esperamos mais de MARIA , que do seu amado Filho ; nem lhe tributamos iguaes incensos. Conhecemos a distancia infinita que ha entre o Creador , e a creatura : confessamos que Jesu Christo he a origem de toda a graça , o prin-  
ci-



cipio da salvação, o Mediador entre Deos, e homens; estamos bem persuadidos do que diz o Apostolo: Que o Filho de Deos he que cerrou as portas do profundo abyssmo, o que destruiu o cruel imperio do demonio, e o que abolio o decreto fatal da nossa condemnação. Tudo isto sabemos, e confessamos.

Mas tambem sabemos as abundantes graças, os singulares privilegios, que Deos concedeo a tu Mãe soberana. Não, nós não bebemos as imundas aguas dos corrompidos charcos da mentira; corremos ás saudaveis, e crystallinas fontes da verdade. Consultamos as Escrituras, respeitamos a Tradição, ouvimos a verdadeira Igreja, e ahi, ahi he que vemos, que se JESU Christo he a Fonte de todas as graças, MARIA he o Canal precioso, por onde ellas correm até nós. Ahi, ahi he que vemos, que MARIA he aquella brilhante Estrella, que nos annuncia a bonança, e nos conduz ao feliz porto da salvação. Ahi, ahi he que vemos, que MARIA he aquella Cidade do Altissimo, de quem se publicão grandes cousas; porque he huma Cidade de refugio para todos os mortaes, que os protege, que os soccorre, que os defende, que os ampara.

Oh! se eu pudesse fazer registrar aqui os factos das Nações inteiras, que MARIA tem protegido; abrir os annaes da Religião, que tem enchido de seus milagres; numerar os diversos flagellos, que tem banido da face da terra; os incendios, os contagios, a fome, a guerra, e todos



os os males , que opprimem a natureza ! Se eu pudesse fazer ver o sem número dos seus prodigios gravados no marmore , e no bronze ; mostrar os tristes despojos das enfermidades humanas pendentes das sagradas paredes dos seus Templos ! Se eu pudesse em fim ajuntar aqui todas as maravilhas da sua Piedade , de que a Tradição tem transmittido a memoria até os nossos dias ! A Historia , Senhores , teceria melhor o Elogio de MARIA , que todos os esforços da Eloquencia.

Factos Marianos , vinde em meu soccorro , que os meus ouvintes vos leião , que vos estudem , que se capacitem desta verdade. Pois que ? acharão elles em vós sequer hum dia no circulo de todo o anno , que não offereça muitos exemplos dos seus beneficios ? Mas como hum dia ? Acharão elles hum só instante , em que a sua mão poderosa , e bemfeitora haja estado suspensa , e ociosa ? Ah ! as vossas volumosas paginas estão cheias , como se vê , de factos incontestaveis ; mas os factos excedem muito ao longe vossas paginas volumosas : vós sois apenas huma reduzida concha em que não póde caber o mar immenso dos prodigios de MARIA.

Na doce esperanza de attrahir sobre os mortaes tantas graças differentes , e na intenção de render a MARIA hum Culto necessario , a Igreja multiplica as suas Festas , faz repetir os seus panegyricos , vibra raios contra os blasfemadores da sua Protecção , e por toda a parte lhe faz render hum Culto de invocação , e respeito , pouco in-



inferior ás honras Divinas , que se rendem a seu Filho. He tambem por huma consequencia necessaria da confiança , que a sua grandeza , e poder tem inspirado nos Fieis , que as Cidades , as Provincias , e os Imperios a tem escolhido para sua Protectora : que os Reis Christãos põem ao abrigo de seu escudo invencivel o seu throno , e os seus Estados : que as Cathedraes do Christianismo a tem tomado por sua Tutelar : que o viajante a tem a nos perigos , o guerreiro nos combates , o fraco nas tentações , o pobre na indigencia , o doente nas enfermidades , o moribundo ás portas da morte. Desminta-me alguem , se eu digo aqui alguma cousa , de que não sejam testemunhas os nossos olhos ....

Mas como poderá desmentir-me , se vós todos por huma fatal experiencia conheceis o sem numero de males , e misérias , que incessantemente nos atacam , e tyrannizam ? Que agente ha na natureza , que não tenha a mão armada contra nós ? E qual delles professa ao homem huma commiserção tão terna , ou sentimento tão imparcial , que o dispense do golpe ? Se olhamos para os elementos , que nos forão dados por Deos para subsidio da vida , todos conspirão na nossa destruição. Tu , ó terra , nossa antiga mãe , es por ventura menos funesta aos miseros mortaes ? Quantas vezes te vemos revoltada contra nós ? Ora em convulsões terribes pertendes sacudir-nos dos teus hombros , e desalojar-nos da tua superficie ; ora abrindo-te em medonhas bocas , absorves no teu seio Cidades , e

Pro-



Provincias ; ora recusas prestar-nos os teus frutos , e inexoravel ás fadigas do lavrador , as sementes morrem em teu regaço. Daqui nos accommette o fogo , devorando com as suas chammas as Cidades , e as campinas ; dalli combate o ar com tempestades horriveis , epidemias , e contagios ; dacolá a agua nos mares levantados submerge os naufragantes ; ou sahindo do seu leito nos rios caudalosos , devasta , e alaga as varzeas fecundas. Ai de nós ! para qualquer parte que volvamos os olhos , não encontramos mais que inimigos , tribulações , e misérias ! Tudo nos he contrario ! o homem mesmo se arma contra o homem !

Que faremos pois , Senhores , em huma condição tão desgraçada ? Contentar-nos-hemos de gemer sobre os nossos destinos ? Ah ! deixemos aos Infieis essas lagrimas inuteis. Cercados de tantos males , não haverá huma mão poderosa , e bemfeitora , que se empenhe em soccorrer-nos ? Vós sois , ó Virgem Piedosissima ; porque não recusais dar remedio a todos os nossos males. Em vós , Senhora , temos o forte , e seguro asylo daquella invencivel Torre de David , a que nos refugiemos ; Torre mystica , e inexpugnavel , guarnecida de mil escudos , e petrechada de todo o armamento dos fortes , para nossa defeza , e protecção.

Deos immortal ! e quem já mais se acolheò áquella mystica Torre , que não sahisse victorioso do combate ? Quem , ó Mãi de Piedade , quem já mais recorreo á vossa protecção , que não experimentasse no effeito a soberana efficacia do vosso  
ma-



maternal amor ? Poderei eu enganar-me ? Poderei ; mas não David , esse vosso Progenitor incomparavel , que teve illuminados os olhos pelo esplendor da luz profetica : eu lhe ouço dizer muitos seculos antes , que vós sois a habitação de todos os que se alegrão : *Lætantium omnium habitatio est in te.*

E como não fereis vós , ó Virgem Santa , a habitação da nossa alegria , sendo a fonte , e o principio da nossa felicidade ? He por isto que de seculo em seculo a Igreja accrescenta novos dias para o vosso Culto , e condemna nos vossos falsos devotos huma superstição , que o deshonra. Sim , Senhores ; quantos Catholicos tirão da Protecção , e Piedade de MARIA huma razão mais para viverem tranquillamente no seu crime ? Quantos pretendem á sombra dos seus Altares salvar as suas paixões , e nutrir os seus vicios ? Quantos fazem consistir toda a sua devoção em huma certa formula de orações vocaes , orações frias , que a Religião não approva , nem entende ? Quantos se persuadem , que em trazendo certos sinaes exteriores de devoção , certas insignias , aliàs respeitaveis , podem salvar-se sem necessidade de penitência ?

Desgraçado o que espera desta forte. MARIA não vê neste seu devoto mais que hum profanador , que deshonra o seu Culto ; hum impenitente , que em lugar do jugo de JESU Christo , recebe hum jugo da fantasia , porque he menos incommodo ; huma alma fraca , que se consagra ao seu serviço na falsa esperanza de se salvar a menos  
cul-



custo ; em fim hum Christão sacrilego , que na confiança da protecção da Senhora faz a JESU Christo hum insulto , que resalta sobre sua propria Mãi.

Com tudo não imagineis , Senhores , que em condemnando huma confiança demaziada , eu queira inspirar-vos huma devoção froxa , esfriar a vossa piedade por huma falsa prudencia , ou precipitar-vos de prevenção na tibieza , e na seccura. Longe de mim semelhante pensamento : entre estes dous extremos ha hum meio seguro : eis-aqui as maximas fundamentaes , como gloriosas á Senhora , e proprias para terminarem o seu Panegyrico. MARIA protege o penitente , ou aquelle que trata de o ser ; não o que só procura a impunidade. Solicita-nos a graça de fazer penitencia , e não dispensas deste dever sagrado. Vem ao soccorro do peccador , que a implora , para ajudallo a quebrar as suas cadeias ; e abandona o outro , a quem huma falsa confiança conserva na impenitencia. Obtem para nós graças singulares , proporcionadas á humildade dos nossos rogos ; mas não quer substituir aos saudaveis rigores do Evangelho humma devoção commoda , e farisaica. Em huma palavra , MARIA ama , e protege , soccorre , e defende todos aquelles , em que reconhece o espirito de seu Filho.

Penetrada de tão verdadeiros , como catholicos sentimentos , eu vejo huma Corporação illustre , e respeitavel entregar-se á devoção mais terrena daquella Mãi de Piedade : eu a vejo correr hoje a este Templo a pagar o justo tributo do seu respeito-



speito, e veneração. Sim, Senhores, a pompa, e magestade, com que fazeis retinir as abobadas deste Sanctuario, entoando os louvores de MARIA; a efficacia, e zelo, com que chamais hoje os povos destes contornos para virem tributar adorações áquella Sagrada Imagem; a solida, e terna devoção com que vos consagrais ao seu Culto, tudo me enche de idéas affás vantajosas para vós. Sim, tudo me persuade, que não devemos temer da vol parte os prejuizos de huma devoção falsa, ou supersticiosa; nem da parte dos ímpios as irrições, ou as censuras.

He por estas disposições que MARIA vos favorecerá como a seus devotos cá na terra; e lá no Ceo, onde reina, vos preparará hum lugar vantajoso, que possuireis sempre, sempre. Assim seja.

#### DECLARAÇÃO DO PRÉGADOR.

*Como as minhas razões, em tudo oppostas ás supplicas dos Illustres Devotos da Senhora da Piedade, não forão attendidas, nem a minha resistencia fructuosa, entreguei-lhes este Sermão da mesma sorte, que o tinha recitado na sua presença. Não tratei de corrigir, ou de procurar quem corrigisse os seus defeitos; porque elles forão tanto do agrado dos Ouvin-tes, que quizerão que assim mesmo apparecessem em público, bem a pezar das minhas intenções. Protesto com tudo, que quanto disse da Senhora foi extra-hido das Escrituras accommodadas ao assumpto, como se póde ver em Isaias no Cap. 30. nos Psalm. 45.*



e 86. no Ecclesiast. cap. 24. nos Proverb. cap. 8. Das  
passagens dos PP. como do Sermão da Assumpção de  
S. Jeronymo, e de S. João Damasceno; do Sermão da  
Annunciação de Santo Agostinho, do segundo Sermão do  
Advento de S. Bernardo; e das Excellencias da Se-  
nhora por Santo Anselmo, e de alguns Sermonarios  
de melhor nota.





10  
G13



